

Autoexperimentações Parapsíquicas na Coordenação do Curso ECP2

Parapsychical Self-Experimentations in the Coordination of ECP2

Autoexperimentaciones Parapsíquicas en la Coordinación del Curso ECP2

Maximiliano Haymann*

* Mestre em Ciências em Engenharia Biomédica. Voluntário da Associação Internacional Editares.

maximilianoth@gmail.com

Texto recebido para publicação em 13.02.2012.

Palavras-chave

Desperticidade
Experimentologia
Parafenômenos
Parapercepcologia
Parapsiquismo

Keywords

Experimentology
Intrusionfreeness
Paraperceptionology
Paraphenomena
Parapsychism

Palabras-clave

Desperticidad
Experimentologia
Parafenómenos
Parapercepcología
Parapsiquismo

Resumo:

O artigo tem como objetivo demonstrar o potencial da função da coordenação do curso ECP2 para a autoexperimentação e conseqüente desenvolvimento parapsíquico. O trabalho se baseia no registro da experiência do autor em 18 cursos nesta função, durante 5 anos e 2 meses consecutivos. As divisões do texto seguem a ordem cronológica do desenvolvimento do curso desde a formação da turma até o período pós-evento. São apresentados exemplos de possíveis abordagens assistenciais parapsíquicas ao coordenador de turma nas diferentes fases do evento, além de elencar determinados fenômenos vivenciados na função. Conclui-se que a extensão da tarefa e a prática do desassédio são os fatores-chave para o desenvolvimento parapsíquico propiciado pela função.

Abstract:

The article aims to present the function's potential of coordinating the course ECP2 for self-experimentation and consequent parapsychical development. The work is based on the report of the author's experience along 18 courses in the same function, through 5 years and 2 months. The sections of the text follow the chronological order of the course's development, from the formation of each class until the post-event. There are examples of possible assistential parapsychical approaches for the coordinator to adopt at different stages of the event, besides listing certain phenomena experienced in the function. It is concluded that the extension of a clarification task and the practice of deintrusion are the key factors for the parapsychical development provided by the function.

Resumen:

El artículo tiene como objetivo demostrar el potencial de la función de la coordinación del curso ECP2 para la autoexperimentación y el conseqüente desarrollo parapsíquico. El trabajo esta basado en el registro de la experiencia del autor en 18 cursos en esta función, durante 5 años y 2 meses consecutivos. Las divisiones del texto siguen el orden cronológico del desarrollo del curso desde la formación del grupo hasta el periodo pos-evento. Son presentados ejemplos de posibles abordajes asistenciales parapsíquicas posibles al coordinador de grupo en las diferentes fases del evento, además de nombrar determinados fenómenos vividos en la función. Se concluye que la extensión de la tarea y la práctica del desasedio son los factores-clave para el desarrollo parapsíquico propiciado por la función.

INTRODUÇÃO

Definologia. A *coordenação do ECP2* é a função da conscin tenepessista, professor ou professora de Conscienciologia, de liderança das equipes intrafísicas organizadoras e executoras do evento e de assessoria direta ao professor epicon.

Sinonimologia: 1. Coordenador de turma do ECP2. 2. Coordenador da equipe de campo do ECP2.

Antonimologia: 1. Executivo do ECP2. 2. Epicon do ECP2.

Função. O coordenador de turma do ECP2 é responsável por diferentes tarefas, tanto gerenciais quanto executivas, as quais começam antes do dia do evento propriamente dito.

Interação. Tais atividades iniciam a partir dos contatos com os integrantes da equipe executiva, local e nacional para o acompanhamento da formação da turma.

Evento. Próximo ao início do evento, a interação principal do coordenador passa a ser com a equipe de campo e com o epicon do curso.

Atividades. O coordenador de turma do ECP2 atua preponderantemente no acompanhamento e orientação das equipes de trabalho do curso. Suas atividades estão descritas detalhadamente no Manual da Equipe de Campo do ECP2 (IIPC, 2007) e no Manual de Procedimentos Internos das Equipes do ECP2 (IIPC, 2009), ambos fundamentados nas experiências de diversos professores em mais de 252 cursos já realizados até o momento (Ano base: 2012) e disponibilizados para os participantes envolvidos na organização e realização do evento.

Enfoque. O enfoque desses manuais está na descrição dos perfis, tarefas, interações e procedimentos para a otimização dos resultados assistenciais. Não descrevem ou discutem extensivamente as posturas, abordagens e possíveis experiências parapsíquicas durante o exercício das diferentes funções das equipes intrafísicas do curso.

Escassez. De modo geral, ainda há escassez de informações grafadas sobre as autoexperimentações parapsíquicas das equipes e alunos do curso. Provavelmente, tal fato não se deve à falta de experiências dos milhares de conscins participantes ao longo de 19 anos ininterruptos de atividades, tendo em vista a riqueza dos relatos verbais nesse sentido presente em qualquer ECP2.

Hipóteses. Pode-se assumir, como hipótese para essa omissão, a falta de incentivo das lideranças do trabalho e a própria despriorização grupal quanto à publicação das pesquisas e descobertas pessoais nos autoexperimentos parapsíquicos no ECP2.

Justificativa. Desse modo, o presente artigo se propõe a ser pequeno exemplo de tares conscienciográfica, pública, com enfoque na dinâmica interassistencial parapsíquica do ECP2, especificamente relacionada à função de coordenação de turma.

Objetivo. O objetivo do trabalho é demonstrar o potencial da função de coordenação de turma do ECP2 para a autoexperimentação e consequente desenvolvimento parapsíquico e auxiliar na ampliação do entendimento da dinâmica multidimensional e dos efeitos assistenciais desse curso.

Autoexperimentações. As informações aqui apresentadas baseiam-se nas experiências deste autor na função de coordenador de turma de 18 cursos ECP2, realizados entre abril de 2007 e maio de 2012. Esta amostragem equivale a 7,14% do total dos cursos realizados (252) pelo IIPC até maio de 2012.

Método. O método da pesquisa fundamentou-se na vivência pessoal, autoexperimentação e registro das autoparapercepções nestes 18 eventos na função de coordenador de turma.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 divisões, dispostas em ordem cronológica das fases do curso. São elas:

1. **Curso ECP2.**
2. **Formação da turma.**
3. **Imersão no hotel.**
4. **Período do evento.**

5. **Pós-evento.**

6. **Conclusão.**

I. CURSO ECP2

Duração. O *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2) do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) tem duração de 3 dias e 2 noites.

Imersão. Os alunos e professores ficam imersos em hotel ou *campus* conscienciológico para criar ambiente propício para o discente sustentar o megafoco pensênico na própria intraconsciencialidade, ampliando a autocognição para alcançar maior nível de autodesassediabilidade.

Multidimensional. A dinâmica do curso é tanto intrafísica quanto extrafísica, sendo estruturada para favorecer a interação técnica mentalsomática dos participantes com a multidimensionalidade, com vistas à auto-organização para a catalisação da conquista da autodesperticidade.

Campos. Os pontos fulcrais do curso são os 2 campos bioenergéticos consciencioterápicos, instalados a partir do professor epicentro consciencial, o epicon, nos períodos da manhã do segundo e do terceiro dia do evento.

Objetivos. Eis, na ordem alfabética, 8 objetivos do ECP2, apresentados aos participantes do curso a cada nova edição do evento (IIPC, 2006):

1. **Assistenciologia.** Amparo técnico aos participantes e conexões pessoais, ou seja, consciências intrafísicas ou extrafísicas relacionadas a cada aluno.

2. **Autoconscienciometria.** Permitir o aprofundamento pessoal nas análises iniciadas no *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia* (ECP1).

3. **Bússola.** Oferecer condições para o ajuste da bússola evolutiva pessoal (proéxis).

4. **Desperticidade.** Fornecer subsídios para o desenvolvimento da autodesperticidade.

5. **Egocarma.** Minirreurbanização extrafísica, a partir da própria reurbanização íntima de cada participante (reciclagem intraconsciencial).

6. **Energossomática.** Propiciar a interação do aluno com campo energético assistencial avançado, favorecendo o desenvolvimento das autoparapercepções.

7. **Grupocarma.** Otimização do trabalho do IIPC e das instituições Conscienciocêntricas devido ao desassédio grupal.

8. **Policarma.** Expansão da tares conscienciológica no planeta.

Equipe. A equipe de trabalho do ECP2 pode ser dividida em 2 grupos (IIPC, 2006):

A. **Equipe intrafísica.** Sob a ótica da *Intrafisiologia*, eis 5 categorias de consciências intrafísicas assistenciais participantes do curso ECP2:

1. Consciencioterapeutas.

2. Coordenador de turma.

3. Epicon.

4. Equipe de campo.

5. Médico.

B. **Equipe extrafísica.** Sob a ótica da *Extrafisiologia*, eis 7 categorias de consciências extrafísicas assistenciais identificadas no ECP2 por meio do parapsiquismo de epicons e dos integrantes da equipe do curso:

1. Consciexes despertas.
2. Consciexes dessassediadoras.
3. Consciexes energizadoras.
4. Consciexes mentaissomáticas.
5. Consciexes observadoras.
6. Consciexes paraterapeutas.
7. Integrantes de equipes de serenões.

II. FORMAÇÃO DA TURMA

Equipe. A equipe assistencial intrafísica do *ECP2* é ampla, composta de conscins voluntárias de instituições conscienciocêntricas, docentes e tenepessistas predispostas a atuar nas diversas atividades, porém detentoras de formação pessoal, profissional e experiência multiexistencial diferenciada e de consciexes amparadoras.

Divisão. As tarefas para a realização do curso são delegadas de acordo com as habilidades e perfis das consciências participantes. Às conscins cabe, antes de tudo, zelar pelo bom andamento da dinâmica intrafísica dos trabalhos multidimensionais.

Multidimensional. Na fase da formação da turma, já é importante atentar para a dinâmica multidimensional do curso e o parapsiquismo lúcido dos integrantes da equipe intrafísica faz diferença na qualificação da assistência, pois permite a captação e aplicação das orientações dos amparadores relacionados ao trabalho.

Contato. Os integrantes da equipe executiva do local do curso são os responsáveis pela divulgação e formação da turma. Representam a linha de frente dos trabalhos e são os componentes da equipe intrafísica a entrar em contato direto com o futuro aluno e, conseqüentemente, com as consciexes relacionadas a ele.

Coordenação. Nessa etapa, especificamente para o coordenador ou coordenadora do curso, o parapsiquismo é ferramenta indispensável ao exercício das atribuições de liderança e de mediação necessárias, favorecendo, por exemplo, estas 4 intercessões assistenciais:

1. **Telepatia.** Captação lúcida das inspirações e orientações dos amparadores.
2. **Assistenciologia.** Iscagens conscientes de consciexes assistidas.
3. **Desassediologia.** Desassédio das conscins envolvidas no trabalho.
4. **Preveniologia.** Mitigação de eventuais interferências espúrias de consciexes antagônicas.

Exemplo. Ao entrar em contato com os membros da equipe executiva local ou nacional, o coordenador de turma pode sentir a pressão holopensênica das consciexes sobre o grupo, ou mesmo sobre alguma conscin mais especificamente.

Reclamações. Nesses casos, além da própria parapercepção, o coordenador pode perceber a queda da motivação dos integrantes da equipe executiva local, a mudança do discurso para abordagens mais negativas em relação ao andamento do trabalho ou em relação a determinada pessoa da equipe.

Abordagem. A parapercepção, não raro, representa o indicador para o coordenador se colocar de modo firme e enérgico, porém acolhedor, tendo atitude interassistencial para esclarecer e orientar em quaisquer questões necessárias para garantir a continuidade homeostática da formação da turma.

Contraponto. Por outro lado, é relevante o coordenador de turma identificar as conscins da equipe mais conectadas à equipe extrafísica, aquelas mais acessíveis aos amparadores. Essa identificação parapsíquica

é muito importante, pois a conscin pode ser o elemento-chave local para o desassédio quando na ocorrência de determinadas situações críticas possíveis durante a formação da turma.

Experimentações. Além das situações citadas anteriormente, eis outras 10 condições, em ordem alfabética, calcadas no autoparapsiquismo do coordenador de turma de grande auxílio na fase da formação de turma no ECP2:

01. **Alunos.** Captação de ideias a respeito da melhor assistência a ser prestada a algum aluno específico, por exemplo, no caso de pessoas com problemas pessoais ou mentais graves.

02. **Convites.** Xenopenses indicativos para convidar alguma conscin específica para o curso na condição de aluna, ou mesmo professor, para integrar a equipe de campo.

03. **Equipe.** Inspirações indicando a necessidade de contato com os integrantes da equipe executiva para esclarecimento ou mesmo com vistas ao desassédio devido à influência de consciexes.

04. **Fluência.** Parapercepções quanto à fluência ou não dos trabalhos da equipe executiva com relação ao fechamento da turma. Nesses casos, mesmo sem ter o contato direto, o coordenador tem a percepção de que a formação da turma não está avançando, às vezes recebe a telepatia dos amparadores com tal conteúdo.

05. **Intensificação.** Ímpeto de intensificar a movimentação das próprias energias nos dias que antecedem o curso.

06. **Iscagens.** Iscagens conscientes, promovidas por amparadores, de consciexes carentes ou assediadoras relacionados ao curso, por vezes, acopladas a algum integrante da equipe menos lúcido no momento.

07. **Prevenções.** Orientações telepáticas provenientes da equipex quanto à alguma atitude profilática em relação aos preparativos do evento.

08. **Projeções.** Experiências de projeções conscientes ou semiconscientes assistidas ao local do evento, com integrantes da equipe ou com assistência de conscins e consciexes relacionadas ao curso.

09. **Sinaléticas.** Identificação e percepção de sinalética parapsíquica já codificada por si, específica da equipe do ECP2.

10. **Sondagem.** Sondagem parapsíquica do clima interconsciencial das equipes de trabalho.

III. IMERSÃO NO HOTEL

Pré-curso. A imersão do coordenador da turma no hotel começa 2 dias antes do início do curso propriamente dito, em companhia do epicon e, por vezes, do respectivo duplista.

Desconexões. Nessa etapa, o coordenador intensifica a imersão pessoal no holopense do curso e no megafoco assistencial do momento evolutivo, desconectando-se das atribuições intrafísicas pessoais, tais como compromissos e preocupações profissionais.

Atilamento. É comum a imersão no holopense da equipex de amparadores e na vivência bioenergética mais intensa deixar o parapsiquismo pessoal mais atilado.

Exteriorização. A exteriorização espontânea de energias conscienciais torna-se mais frequente e, durante a noite, é comum a ocorrência de projeções assistenciais semiconscientes com o psicossoma lastreado.

Rapport. Outra condição muito importante dessa etapa do curso é o fortalecimento do *rapport* entre o coordenador e o epicon, parceiros de assistência dos próximos dias.

Potencialização. O acoplamento sadio entre as duas conscins potencializa sobremaneira todo o desenvolvimento da assistência no ECP2, sobretudo durante os campos bioenergéticos, quando o coordenador deve estar superatento às demandas dos atendimentos e da equipe extrafísica.

Antecipação. Esse acoplamento sadio auxilia, por exemplo, na antecipação de diversas situações durante o campo, ao modo de enjoo, desmaio, prescrição ou a crise emocional do aluno assistido. Tal tipo de previsão melhora a fluência dos trabalhos e aumenta a segurança do epicon e do curso de modo geral.

Interlocução. No convívio mais próximo com o epicon também é comum serem discutidos, de modo consciente ou não, assuntos relacionados a determinadas assistências específicas do curso. Por vezes, somente durante o decorrer do evento é percebido o real motivo do surgimento dos temas tratados.

Equipin. Com a chegada dos integrantes da equipe de campo, em geral, 1 dia antes do curso, o coordenador e o epicon realizam avaliação conscienciométrica, energética e dos perfis dos colegas de trabalho para a alocação nas funções assistenciais mais adequadas para o momento evolutivo pessoal.

Reforço. As atividades de preparação em conjunto da infraestrutura do salão e do hotel reforçam os laços de amizade entre os integrantes da equipe de campo, bem como o acoplamento grupal, fundamental para assistência aos alunos.

IV. O PERÍODO DO EVENTO

Mensagem. Logo na abertura do curso, é importante o coordenador deixar claro para os alunos, de modo firme e acolhedor, o papel pessoal de liderança das atividades assistenciais a iniciar.

Referência. Com essa postura, assume ostensivamente a responsabilidade pela parcela pessoal da assistência, além de passar confiança e tornar-se referência para os alunos, algo importante também quando são necessárias intercessões assistenciais mais diretas, tais como esclarecimentos específicos, aplicação de arco voltaico craniochacrais, desassédio, inclusive em casos de possessões.

Hiperacuidade. O coordenador igualmente necessita atuar com atenção dividida para o monitoramento contínuo dos eventos intrafísicos (percepções) e extrafísicos (parapercepções) concomitantes, pois esse procedimento contribui para garantir a fluência harmônica entre as equipes intra e extrafísicas.

Fenomenologia. Eis, por exemplo, 18 modalidades de parapercepções ou parafenômenos passíveis de autoexperimentação pela conscin coordenadora na função de auxílio ao atendimento durante o campo bioenergético do ECP2:

01. **Acoplamento.** Acoplamento áurico com o aluno atendido, possibilitando a parapercepção dos desbloqueios corticais entre outros chacras específicos, sentimento de fraternidade e compreensão profunda das necessidades e carências do assistido, além da antecipação de prescrições e outros encaminhamentos.

02. **Amparabilidade.** Percepção nítida da presença de amparo junto a si, em geral, acompanhando ao modo de guarnição, pelas costas.

03. **Banhos.** Estados vibracionais e banhos energéticos continuados durante os atendimentos.

04. **Clariaudiência.** Instruções ou mesmo advertências da equipex ouvidas por meio da clariaudiência pessoal.

05. **Clarividência.** Visualização de consciexes como se estivessem materializadas no campo.

06. **Dejaísmo.** Afluxo de memória de já ter estado no local do curso extrafísicamente meses ou mesmo anos antes.

07. **Dimener.** Visualização da dimensão energética.

08. **Doação.** Intensificação do fluxo de doação espontânea de energias, através da cabeça, de chacras específicos ou de grandes grupamentos musculares.

09. **Ectoplasmia.** Percepção de diversos fenômenos ectoplásmicos no campo, tais como brilhos, clareamento, escurecimento, aumento ou diminuição de densidade, visualização de pseudópodes, entre outros.

10. **Exteriorização da sensibilidade.** Extrema sensibilidade a qualquer variável interferente na guarnição ou harmonia do campo, tais como movimentações rápidas ou bruscas, interferências energéticas ou pensênicas de consciens, entre outros.

11. **Faciais.** Clarividências faciais com o epicon.

12. **Iscagem.** Perceber-se ao modo de isca lúcida de consciexes enfermas.

13. **Interfusão.** Sensação de interfusão com o campo, com o epicon ou mesmo com o aluno atendido.

14. **Leitura da parapsicosfera.** Parapercepção do padrão ou das intenções das consciexes acompanhantes dos alunos, apresentando, por exemplo, quando patológicas, sentimentos de tristeza, melancolia, raiva ou mesmo vontade de agredir o epicon.

15. **Ortopenses.** Ideia intensa a favor da manutenção de ortopensividade durante os atendimentos.

16. **Paradinâmica do campo.** Antes da entrada do epicon no campo, percepção da intensificação de exteriorização pessoal de energias, de presença de consciexes amparadoras, assistidas e de processos interassistenciais ocorrendo no campo.

17. **Pensividade.** Percepção do fluxo pensênico patológico das consciexes assistidas.

18. **Tela mental.** Experimentação de clarividências em tela mental de integrantes da equipex, por vezes, com roupagens diferentes, de etnias específicas ou até mesmo com paravisuais exóticos, ao modo de extraterrestres.

V. PÓS-EVENTO

Autodesassédio. Na função de coordenação de turma, a conscin pode experimentar em si de modo bastante evidente o resultado prático da principal proposta do curso ECP2 para todos os participantes, ou seja, a autodesassedialidade.

Efeitos. As autoexperimentações parapsíquicas, a imersão no campo bioenergético e a consequente superenergização pessoal geram efeitos pós-curso bastante evidentes para a conscin coordenadora de turma do ECP2. Eis 5 exemplos:

1. **Amparabilidade.** A expansão do senso de amparabilidade pessoal devido ao contato mais ostensivo com os amparadores e o consequente reforço da autoconvicção de integrar equipe interassistencial.

2. **Autodesassédio.** A melhoria evidente no nível de autodesassedialidade imediatamente após o evento, possibilitando a fixação de neopatamar homeostático em prazo mais dilatado.

3. **Autoparapsiquismo.** A evidente catálise do autoparapsiquismo, percebido nas vivências do dia a dia pós-curso.

4. **Autorreciclagens.** As autorreciclagens predispostas pelo efeito autodiagnóstico do campo bioenergético gerador de crises positivas de crescimento.

5. **Energossomaticidade.** Incremento na percepção das próprias energias conscienciais promovida pela abertura parapsíquica.

Manutenção. A manutenção pós-curso dos efeitos homeostáticos e de expansão do autoparapsiquismo promovidos pela participação motivada na equipe assistencial do ECP2 é megaresponsabilidade individual.

CONCLUSÃO

Tares. Por se tratar de tares conscienciológica, a coordenação de turma do ECP2 representa grande oportunidade da conscin interagir com amparadores técnicos, na condição de membro intrafísico da equipe multidimensional.

Desassédio. O papel do coordenador é de liderança e prática de auto e heterodesassédio de conscins e consciexes a partir do autoparapsiquismo e da interação lúcida com a equipex. Tais experiências catalisam o desenvolvimento parapsíquico da conscin.

Efeitos. Os efeitos parapsíquicos pós-curso são importantes indicadores do resultado assistencial pessoal e grupal do trabalho, contudo a manutenção dessas consequências homeostáticas exige autodisciplina, ortopenidade e continuidade com a movimentação das energias conscienciais nos diversos contextos existenciais da vida humana.

Possibilidades. Considerando que o conteúdo deste artigo representa apenas parte da experiência de única conscin sensitiva com as respectivas limitações parapsíquicas, é possível inferir as imensas possibilidades de autoexperimentos paraperceptivos factíveis àqueles que venham a exercer função semelhante, seja no ECP2 ou mesmo em qualquer outro curso de campo bionergético de natureza tarística.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); *Manual do Aluno*; 30 p.; 2ª Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 9 e 16.
2. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); *Manual da Equipe de Campo do ECP2*; 55 p.; 2ª Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
3. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); *Manual de Procedimentos Internos das Equipes do ECP2*; 55 p.; 2ª Ed.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2009.

